

ANSR lança campanha “O Melhor Presente é Estar Presente”

A Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR) lança hoje, no Museu da Carris, a campanha de segurança rodoviária de Natal e de Ano Novo “**O melhor presente é estar presente**”, sob a presidência do Ministro da Administração Interna, José Luis Carneiro, e com a intervenção de Tony Carreira.

A campanha arranca amanhã, dia 13 de dezembro e irá decorrer até 2 de janeiro de 2024, com o objetivo de apelar a todos os que circulam nas estradas e nas ruas que o façam em segurança, convocando-os a dar prioridade à vida nesta quadra festiva, onde as deslocações são mais frequentes e longas, desejando que todos cheguem à ceia de Natal, aos locais de encontro familiar ou de diversão e regressem em segurança.

À campanha conta com a parceria de mais de 240 entidades públicas e privadas, incluindo o Governo da Região Autónoma dos Açores, numa estratégia de meios diversificada, que engloba os meios de comunicação tradicionais (TV, rádio, imprensa nacional, regional e local, rede multibanco, digital e painéis leds nas estações de serviço) e os meios da rede das entidades parceiras, designadamente sites institucionais e redes sociais próprias, rádios locais, regionais e nacionais, redes de publicidade exterior em várias cidades, locais de alta exposição, através de cartazes, mupis e outros suportes gráficos.

Durante o período da campanha da ANSR decorrem, em simultâneo, ações de sensibilização, prevenção e fiscalização da Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública e Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil.

O combate à sinistralidade rodoviária é a prioridade da ANSR, mas este combate só é vitorioso se os vários intervenientes do sistema e toda a sociedade assumirem o seu compromisso e a sua responsabilidade nesta causa e trabalharem em conjunto para uma visão e objetivo comum. Todos somos responsáveis pela alteração paradigma na abordagem da Segurança Rodoviária: **a sinistralidade rodoviária não é uma fatalidade, e pode ser evitada.**

Todos juntos vamos conseguir que nenhuma família fique destroçada, que nenhum de nós perca um familiar, um amigo ou um vizinho e que nestas festas todos estejamos presentes. **Juntos vamos salvar vidas.**

Materiais da campanha disponíveis [aqui](#)

SINISTRALIDADE RODOVIÁRIA

Sinistralidade Rodoviária: um problema de saúde pública

Os acidentes rodoviários, considerados um problema de saúde pública pela Organização Mundial de Saúde (OMS), representam a maior causa de morte não natural no mundo, à frente das guerras, dos crimes de violência, dos suicídios, dos afogamentos, dos incêndios, ou de outras causas. A sinistralidade rodoviária é a principal causa de morte nos jovens, com idades compreendidas entre os 5 e os 29 anos, a terceira entre a população com idades entre os 5 e os 44 anos, e a oitava entre todas as idades.

#1 causa de morte entre 5-29 anos

#3 causa de morte entre 5-44 anos

Sinistralidade Rodoviária: um problema à escala global

A nível global, todos os anos, os acidentes rodoviários tiram a vida a um milhão e trezentas e cinquenta mil pessoas. São cerca de três mil e setecentos mortos por dia, ou seja, uma pessoa a cada 24 segundos. Além de cinquenta milhões de pessoas ficarem feridas ou incapacitadas de forma permanente.



≈ **1,35M VM/ano**

≈ **3.700 VM/dia**



≈ **50M FG+FL/ano**

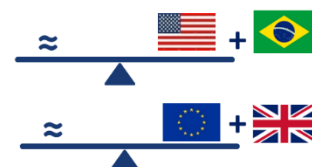
Se nada mudar, prevê-se que nesta década os acidentes rodoviários causem mais treze milhões de mortos e quinhentos milhões de feridos, o equivalente ao total da população dos EUA e do Brasil, ou à população da União Europeia e do Reino Unido.



≈ **13M**



≈ **500M**



Sinistralidade Rodoviária: um problema económico e social

Os acidentes rodoviários representam também um problema económico e social, que todos os anos consomem cerca de 5% da riqueza produzida a nível mundial.

Em Portugal, e só durante o ano de 2019, o custo económico e social da sinistralidade rodoviária atingiu os 6,4 mil milhões de euros, um valor que corresponde a cerca de 3,03% do PIB.

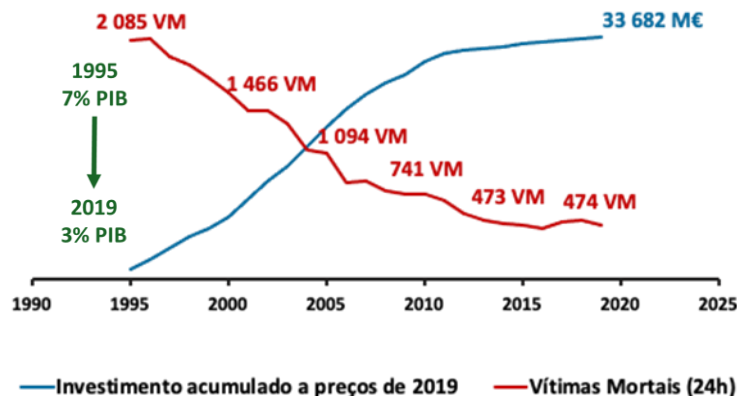


≈ **3,03% PIB Mundial**

6,4 mil M€

A evolução da Sinistralidade Rodoviária em Portugal

Portugal tem efetuado um progresso notável em matéria de sinistralidade rodoviária: há 25 anos morriam mais de 2000 pessoas nas nossas estradas. No mesmo período Portugal investiu mais de 33 mil milhões de euros em infraestruturas mais seguras, e mesmo com a circulação rodoviária a triplicar, o número de vítimas mortais reduziu em mais de 80%.



Estes investimentos em infraestruturas rodoviárias, a melhoria nos veículos automóveis, juntamente com uma política integrada de segurança rodoviária, que envolva a fiscalização e a sensibilização dos condutores, trouxeram inúmeros benefícios para o país e contribuíram de forma relevante para salvar mais de 24 mil vidas, o equivalente à população da cidade de Beja e poupar mais de 174 mil milhões em custos económicos e sociais, cinco vezes mais do valor investido em infraestruturas.



Não há melhor investimento que o investimento em segurança rodoviária: salva vidas e tem um retorno económico e social muito elevado, num ratio custo/benefício de 1 para 8. Ou seja, por cada euro investido, o retorno é de 8 euros.

O combate à sinistralidade rodoviária através do Sistema Seguro

O sistema de mobilidade rodoviária é um elemento-chave da atividade económica nacional e está presente no quotidiano das pessoas e das empresas.

Todos nós dependemos diariamente do sistema de mobilidade. Desde que saímos de casa para ir trabalhar, para a escola, para ir às compras e para uma infinidade de outras necessidades relacionadas com a nossa vida familiar, social, cultural, desportiva, etc. A pé, de bicicleta, de

trotinete, de transporte público, ou de transporte individual, todos utilizamos o sistema de mobilidade rodoviário.

Uma sociedade mais equitativa, inclusiva e sustentável deve ter subjacente um sistema de mobilidade rodoviário eficiente, acessível, ambientalmente neutro e intrinsecamente seguro.

A segurança das estradas e das ruas é um fator crítico de sucesso para garantir que o sistema de mobilidade rodoviário é sustentável e que cumpre o objetivo de transportar as pessoas e os bens, com conforto e em segurança, promovendo a atividade económica e a qualidade de vida. Um sistema rodoviário seguro, bem planeado e bem desenhado, torna as cidades, vilas e aldeias mais acessíveis e inclusivas, estimula a equidade entre os diversos modos de transporte, garante a segurança dos mais vulneráveis, designadamente quem anda a pé ou de bicicleta, promove modos de vida mais saudáveis e reduz a pressão sobre o sistema de saúde.

Para alcançar zero mortes na estrada temos de construir um sistema de mobilidade rodoviária que proteja a vida humana, evoluindo da abordagem tradicional para a abordagem do Sistema Seguro (SS), que teve origem na Suécia (*Vision Zero*) e na Holanda (*Sustainable Safety*) nos anos 80 e 90 do século passado, e que tem vindo a ser implementada com sucesso nesses e noutros países e foi adotada como abordagem a seguir para o combate da sinistralidade rodoviária na Segunda Década de Ação para a Segurança Rodoviária 2021-2030 da ONU, na Declaração de Estocolmo e na Estratégia de Segurança Rodoviária da UE para 2030.

A abordagem do SS assenta numa premissa básica de que o erro humano é inevitável, mas as mortes e as ferimentos graves em consequência de um acidente rodoviário não são. O SS aceita que as pessoas cometam erros e que o corpo humano tem tolerância limitada ao choque e que o sistema deve ser projetado para acomodar e compensar por esses erros e para respeitar a fragilidade humana. Melhores veículos, infraestruturas seguras, velocidades mais baixas, por exemplo, têm a capacidade de evitar e/ou reduzir o impacto de acidentes. Em conjunto, eles devem formar camadas de proteção que garantam que, se um elemento falhar, outro será compensado para evitar o pior resultado. Essa abordagem de sistemas é usada em outros campos como a aviação e a indústria e precisa de uma responsabilidade partilhada de todos os setores e intervenientes da sociedade.

Tradicionalmente, as políticas de segurança rodoviária focavam-se na redução dos acidentes e nos erros humanos, ou seja, os esforços eram dirigidos maioritariamente aos utilizadores do sistema, identificados como a principal causa do problema.

No rescaldo de um acidente rodoviário, os utilizadores eram habitualmente responsabilizados por comportamentos incorretos e de risco. O ambiente rodoviário e a sua influência nas decisões e nas escolhas dos peões, dos ciclistas ou dos condutores e nas consequências do acidente, era sistematicamente menosprezado.

Um estudo do *International Transport Forum* demonstra que cerca de 30% dos acidentes graves são causados pela adoção de comportamentos de risco, pelo que a maioria dos casos, resulta de erros de perceção e de interpretação do sistema rodoviário que não induz o utilizador a adotar, natural e instintivamente, um comportamento coerente com as características e com a função da estrada ou da rua em questão.

Assim, o sistema rodoviário deve ser autoexplicativo, para garantir que o utilizador adota o comportamento e a velocidade adequados às características e à função da estrada.

Na abordagem do Sistema Seguro o foco está nas condições oferecidas pelo sistema rodoviário aos seus utilizadores e na construção de diferentes níveis de proteção para evitar erros ou mitigar os seus efeitos.

Para a segurança rodoviária, a pergunta que devemos colocar não é quem é o culpado de um determinado acidente, mas sim porque é que essa pessoa morreu ou ficou ferida num acidente. Ao mudarmos a abordagem, somos obrigados a desenvolver soluções que apontam para um “culpado” diferente: o sistema rodoviário que, na maioria das vezes, foi construído sem ter em consideração que, quem o utiliza são as pessoas.

Para além de cometer erros, o ser humano é frágil e tem uma tolerância limitada ao impacto que ocorre numa colisão rodoviária, num despiste ou num atropelamento. Portanto, o sistema rodoviário deve ser projetado tendo em consideração a fragilidade humana e tem de acomodar os erros e mitigar as suas consequências.

O sistema rodoviário deve ser tolerante, protegendo o utilizador caso este cometa um erro, garantindo que outro elemento do sistema (veículo ou infraestrutura) irá compensar o seu erro, minimizando as consequências. Esta é outra das premissas fundamentais para a construção de um sistema seguro.

Naturalmente, ações para melhorar o comportamento dos utilizadores do sistema rodoviário e para dissuadir comportamentos de risco continuam a ser necessárias, mas só por si não são suficientes para erradicar o flagelo que é a sinistralidade rodoviária e para que todas as que circulam nas nossas estradas e nas nossas ruas o possam fazer sem correr o risco de morrer ou ficar gravemente ferido na sequência de um acidente rodoviário.

O Sistema Seguro é a forma de combater com sucesso, e com poupanças, as consequências dos acidentes rodoviários, alterando a forma como abordamos a segurança rodoviária, da abordagem de pessoa para a abordagem do sistema rodoviário. Para isso são necessários bons investimentos, mas também que todos os intervenientes sistema de mobilidade e da sociedade, como um todo, assumam o seu empenho e responsabilidade nesta causa, tornando-a uma prioridade e desígnio nacional.

Visão Zero: Zero é o único número de mortos aceitável

A Segurança Rodoviária é um desígnio nacional, e é a prioridade da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária. Cada vida que se perde, cada pessoa que fica gravemente ferida é uma tragédia que pode e deve ser evitada. Não é aceitável que alguém morra ou fique gravemente ferido em consequência de um acidente rodoviário. Todos têm direito de usar a estrada sem o risco de se envolverem num acidente que possa resultar lesões graves ou mortais e ninguém deve pagar com a própria vida por um erro de condução.

Este é um preço inaceitável e desnecessário a pagar pela mobilidade. Não há outro sistema de transporte onde sejam aceites estes números. Não aceitamos mortes, na aviação nem na ferrovia, e não devemos mais aceitá-las na estrada – a premissa de que nenhuma perda de vidas é aceitável tem de estar na base de todas as decisões tomadas na Segurança Rodoviária. Zero é o único número aceitável.

Segurança Rodoviária: uma responsabilidade partilhada

A segurança rodoviária é uma responsabilidade partilhada – a responsabilidade pela segurança rodoviária tem de ser partilhada por aqueles que decidem, planeiam, projetam, constroem, gerem, fiscalizam e utilizam as estradas e os veículos – embora os utilizadores tenham a responsabilidade de estar conscientes de si próprios quando utilizam o sistema rodoviário, agindo com cuidado e respeitando as regras de trânsito, a responsabilidade não pode continuar a ser atribuída apenas a quem utiliza o sistema, mas também a quem é responsável pelo sistema.

Se os utilizadores da estrada continuam a morrer ou a ficar gravemente feridos em consequência de acidentes rodoviários, é porque o sistema rodoviário tem de ser reparado, e quem gere o sistema tem a obrigação de intervir e tomar medidas adicionais para evitar esta situação. Muitas das vezes os "erros" cometidos pelos utilizadores são erros de perceção e de interpretação do sistema rodoviário, em que a estrada e o ambiente rodoviário não são coerentes com a velocidade, com a variedade de utilizadores e com o comportamento que queremos que estes adotem.

É assim fundamental uma redistribuição da importância e do esforço que damos a cada um dos intervenientes que contribuem para a sinistralidade rodoviária. Na abordagem tradicional o esforço sobre o fator humano tinha um peso significativo, e no Sistema Seguro o esforço das medidas de combate à sinistralidade rodoviária deve ser apoiado essencialmente nos outros intervenientes: infraestrutura, veículos, apoio às vítimas.

Assim quem decide, planeia, projeta, constrói e gere o sistema, nomeadamente entidades governamentais, autarquias locais, gestores de infraestruturas, bem como com todas as empresas envolvidas no projeto, construção e exploração das infraestruturas viárias e dos veículos automóveis e todos os envolvidos nas respostas de pós-acidente, reabilitação e saúde, têm um papel fundamental no combate à sinistralidade rodoviária.

O combate à sinistralidade rodoviária é a prioridade da ANSR, mas este combate só é vitorioso se os vários intervenientes do sistema e toda a sociedade assumirem o seu compromisso e a sua responsabilidade nesta causa e trabalharem em conjunto para uma visão e objetivo comum. Todos somos responsáveis pela alteração do paradigma de abordagem da Segurança Rodoviária: a sinistralidade rodoviária não é uma fatalidade, e pode ser evitada.

É com esta consciência e unidos em torno deste desígnio nacional, que 246 parceiros se juntam em torno de uma campanha de Segurança Rodoviária para salvar vidas.

Este é o caminho para um sistema de mobilidade rodoviário seguro e para a visão zero, em que todos assumimos essa visão como um desígnio nacional.